

Bethânia

EM DOSE TRIPLA

GRAVADORA LANÇA
TRÊS COMPILAÇÕES
COM INÉDITAS DE
MARIA BETHÂNIA
PARA CELEBRAR OS
80 ANOS DA ARTISTA

» NAHIMA MACIEL

Para comemorar os 60 anos de carreira e os 80 de vida de Maria Bethânia, este último celebrado em 18 de junho, a gravadora Biscoito Fino lançou três novos discos com configurações inéditas e disponíveis nas plataformas de música. Organizados pelo pesquisador musical Renato Vieira a convite da gravadora Biscoito Fino, os discos *Encontros*, *Novelas* e *Fé* reúnem faixas com a proposta de leituras diversificadas da obra da artista.

Com 12 faixas, *Encontros* traz Maria Bethânia cantando com outros artistas. “Estabeleci como conceito só ter faixas que estivessem em discos de outras pessoas ou projetos especiais, então nenhuma dessas faixas estão em discos dela”, avisa Vieira. Um registro inédito de *Chega de saudade* em parceria com Zeca Veloso, gravação de 2021 para uma propaganda da Hering, entrou nessa compilação. A música havia sido lançada apenas nas plataformas. O último dueto com Gal Costa, *Minha mãe*, e *Fogueira*, com Angela Ro Ro, estão nesse disco, que traz também *Ave Maria no morro* com Alai-de Costa e *Em nome de Deus*, com



Jorge Bespo

Chico Chico. “É uma compilação interessante tanto pela multiplicidade de artistas quanto de gerações”, diz Vieira. “Mostra a permanência da Bethânia nesses mais de 60 anos e como ela atravessa gerações de ouvintes e de artistas.”

Em *Novelas*, entraram faixas do catálogo da Biscoito Fino veiculadas nas produções televisivas. Algumas foram gravadas especialmente para determinadas novelas, caso de *Pantanal*, registrada para o remake de 2022, e *Trocando em miúdos*, trilha de *Insensato coração*, que é inédita e nunca esteve nas plataformas. Casinha branca, de *Êta mundo bom*, também faz parte dessa coletânea. “São gravações muito boas e acho que a gente conseguiu mostrar que, nesses últimos anos, Bethânia segue presente nas novelas, um canal muito importante de divulgação da música brasileira”, aponta Renato Vieira.

A ligação de Maria Bethânia com a religiosidade é ponto de partida de *Fé*, que traz a versão potente da cantora para *Ave Maria*, *Samba da Bênção* de Vinícius de Moraes, e Santo Antônio, com abertura do poema O poeta come amendoim, de Mario de Andrade, além de uma versão ao vivo e já clássica de *Oração da Mãe Menininha*, a homenagem de Dorival Caymmi para a ialorixá do terreiro do Gantois.

Renato Vieira conta que os álbuns foram idealizados pela própria gravadora e vieram com briefing tão fechadinho que ele não chegou a ter muitas dúvidas na escolha das faixas. Acostumado a montar compilações — em 2020 fez *Tom Zé — Raridades*, que resgata gravações obscuras do artista —, ele tinha apenas a limitação de se restringir ao catálogo da gravadora. “Bethânia passou por várias gravadoras. De 2001 para cá, ela faz os discos na Biscoito Fino. Mas antes esteve na RCA, na Polygram, e esses acervos seguem com as outras gravadoras”, diz. “É como os conceitos dos discos vieram estabelecidos e como conheço a obra dela, não tive grandes dificuldades em relação à montagem”, garante.

Para o pesquisador, Maria Bethânia é uma artista sem paralelos na história da música brasileira. “Ela faz parte da cultura e da história do Brasil. Chegou com *Carcará* no *Show Opinião* (em 1965), impressionando todo mundo pela presença, pela voz, pela mistura que ela sabe fazer tão bem. É uma artista que não tem paralelo no mundo e sempre com muito bom gosto. E ao mesmo tempo é uma artista que consegue captar a expressão popular”, explica Vieira. Para ele, a mistura do popular com o bom gosto é uma das particularidades da artista, que foi a primeira mulher no Brasil a vender um milhão de discos, marca atingida por *Alibi*, de 1978.

Além do rigor e da precisão que acompanham todas as produções de Maria Bethânia, o pesquisador lembra ainda da importância da comunicação com o público. O perfeccionismo anda de mãos dadas com a sensibilidade. “Bethânia, quando faz esse tipo de mistura, de conciliar tudo, precisa de um método. Qualquer coisa bem feita precisa de método e ela mesma fala ‘preciso do rigor da disciplina’. O fato de ela permanecer tanto tempo no cenário brasileiro se deve a essa mistura”, diz. “Quando vai fazer um disco ou um show, aquilo tudo é muito pensado, mas a emoção não deixa de estar presente. Não é uma coisa fria. É justamente por isso que ela tem esse lugar sem paralelo.”

NOVELAS

Minha Namorada
Sábado em Copacabana
Citação: A Mão do Amor /
O Que Eu Não Conheço
Trocando em Miúdos
Vive
Eu Te Desejo Amor (que Res-
te-T-Il De Nos Amours?)
Mortal Loucura
Casinha Branca
Era Pra Ser
Aponte
Lua Branca (Ao Vivo)
Pantanal
Eu Não Existo Sem Você
A Flor e o Espinho / Texto:
Sombras da Água
Quero Você

FÉ

Ave Maria
Santo Antônio / Texto: O

Poeta Come Amendoim
Padroeiro do Brasil
Samba da Bênção
Texto: Inscrição / Canto de
Oxum / Yemanjá Rainha
do Mar
A Dona do Raio e do Vento /
Oração de Oiá (Ao Vivo)
Santa Bárbara
Encanteria
Linha de Caboclo
Alguma Voz

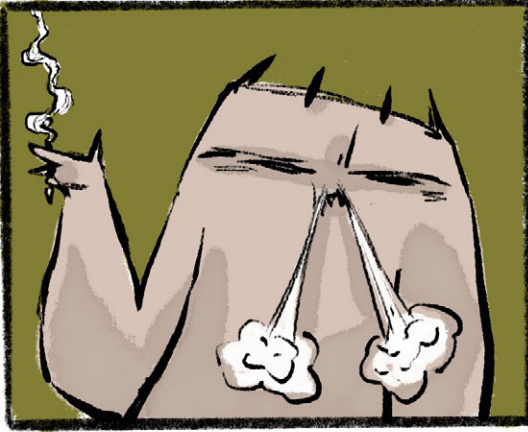
Folia de Reis
Lapa Santa
Oração de Mãe Menininha
(Ao Vivo)
Fiadeira

ENCONTROS

Chega de Saudade — com
Zeca Veloso
Sem Mais Adeus (Ao Vivo) —
com Alcione
Fogueira — com Angela Ro Ro
Cirandeiro (Ao Vivo) —
com Edu Lobo
Modinha — com Carminho
Minha Mãe — com Gal Costa
O Meu Amor — com Gloria
Groove
De Janeiro A Janeiro —
com Alceu Valença
Pérola Negra (Ao Vivo)

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



@gurulino